



Contemporânea
Contemporary Journal
3(7): 7460-7479, 2023
ISSN: 2447-0961

Artigo

O DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

THE DIALOGUE ON YOUTH AND ADULT EDUCATION

DOI: 10.56083/RCV3N7-012

Recebimento do original: 23/05/2023

Aceitação para publicação: 30/06/2023

Singlei Ferreira Augusto

Mestranda pela Faculdade Unida de Vitória

Instituição: Prefeitura Municipal de Cariacica

Endereço: Avenida Mário Gurgel, 2502, Alto Lage, Cariacica – ES, CEP: 29151-900

E-mail: singlei_augusto@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo discute sobre a influência de Paulo Freire acerca da Educação de Jovens e Adultos – EJA e tem a finalidade de analisar a EJA a partir da perspectiva das contribuições teóricas de Freire. Nesse cenário, analisa-se a legislação que ampara a EJA, ressaltando a teoria de Paulo Freire no trato com a metodologia mais adequada para lecionar para os jovens e adultos. O trabalho tem o objetivo geral de analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da perspectiva das contribuições teóricas de Paulo Freire. Partiu-se de uma análise bibliográfica de autores que escrevem sobre o assunto em questão. Como resultados, se alerta que a educação é uma ação inerente ao homem, pois somente este pode ensinar e produzir conhecimento por meio de suas relações sociais, econômicas, políticas e culturais. O direito à educação está garantido na Constituição Federal brasileira de 1988. No entanto, verifica-se que a acessibilidade dos alunos nas escolas não é universal, pois muitos são obrigados a desistir desse direito motivados pelo trabalho, questões familiares, sociais ou pessoais. Se alerta que quase sempre a responsabilidade pelo abandono recai sobre o aluno. A título de conclusão, considera-se que o público da EJA é tratado como resíduo, existindo uma dívida do Estado brasileiro em oportunizar o retorno dos alunos desistentes aos bancos escolares. Conclui-se que a obra de Paulo Freire é dialógica e se embasa na formação de um sujeito crítico e autônomo.



PALAVRAS-CHAVE: Educação, Ensino, Diálogo, Críticidade.

ABSTRACT: The text deals with the theme of the Education of young people and adults. The present study has the purpose of analyzing Youth and Adult Education (EJA) from the perspective of the theoretical contributions of Paulo Freire. In this scenario, the legislation that protects EJA is analyzed, highlighting Paulo Freire's theory, not dealing with the most appropriate methodology to teach young people and adults. The work has the general objective of analyzing Youth and Adult Education (EJA) from the perspective of the theoretical contributions of Paulo Freire. It starts from a bibliographical analysis of authors who write about the subject in question. As a result, it is alerted that education is an action inherent to the man, because only he can teach and produce knowledge through his social, economic, political and cultural relations. The right to education is guaranteed in the Brazilian Federal Constitution of 1988. However, it is verified that the accessibility of two students in schools is not universal, many are forced to give up from this right motivated by work, family requests, partners or peers. It is warned that the responsibility for abandonment always falls on someone. By way of conclusion, it is considered that the public of EJA is treated as residue, there being a division of the Brazilian State in opportunizing or returning two desisting students to the school benches. I conclude that the work of Paulo Freire is dialogic and is based on the formation of a critical and autonomous subject.

KEYWORDS: Education, Teaching, Dialogue, Criticality.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se mostrado um campo de estudo e prática fundamental para a promoção da inclusão social e o desenvolvimento humano ao longo dos anos. Compreender sua trajetória histórica e refletir sobre as contribuições teóricas que embasam essa modalidade de ensino é essencial para aprimorar sua efetividade e impacto.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não tiveram acesso à educação formal na idade



adequada ou que interromperam seus estudos e desejam retomá-los. Ela tem como objetivo oferecer oportunidades de aprendizado e qualificação para jovens e adultos, possibilitando a conclusão do ensino fundamental e médio, bem como o aprimoramento de competências e habilidades.

O surgimento do EJA está diretamente relacionado à necessidade de garantir o direito à educação de todos os cidadãos, independentemente da idade. Ao longo da história, muitas pessoas foram privadas do acesso à educação básica devido a diversos fatores, como pobreza, trabalho, migração, preconceito e falta de oportunidades. A partir desse contexto, a EJA foi implementada como uma resposta às demandas por inclusão educacional e social.

No Brasil, o surgimento da EJA está relacionado a diferentes momentos históricos. A primeira iniciativa significativa ocorreu com a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP) em 1942, que visava à expansão do ensino primário e incluía programas específicos para jovens e adultos. Posteriormente, em 1947, foi criado o Serviço de Educação de Adultos, como parte da Campanha de Educação de Adultos, buscando promover a alfabetização e a educação básica de adultos. Nesse contexto, destaca-se a figura de Paulo Freire, um dos mais renomados educadores brasileiros, cujas ideias e metodologia têm sido amplamente utilizadas na EJA.

Este trabalho tem como objetivo analisar a Educação de Jovens e Adultos a partir da perspectiva das contribuições teóricas de Paulo Freire. Para tanto, será realizado um percurso histórico da EJA, abordando suas origens, políticas e desafios ao longo do tempo. Em seguida, serão apresentadas as principais ideias de Paulo Freire em relação à educação popular, a conscientização e a formação de um sujeito crítico.

A escolha de Paulo Freire como referencial teórico se dá pela sua relevância na área da educação, especialmente no que se refere à promoção da emancipação e da consciência crítica dos indivíduos. Seu método, conhecido como "educação problematizadora" ou "educação libertadora",



propõe uma abordagem pedagógica que vai além da mera transmissão de conteúdo, estimulando a participação ativa dos estudantes, o diálogo, a reflexão e a transformação da realidade.

Acredita-se que as contribuições de Paulo Freire podem fornecer subsídios valiosos para repensar e fortalecer a prática da EJA, considerando as especificidades e desafios enfrentados por jovens e adultos que buscam a educação formal. Ao instigar a formação de um sujeito crítico, o método Paulo Freire propõe uma educação que não apenas transmite conhecimentos, mas também promove a conscientização, o questionamento das estruturas sociais e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Diante disso, este estudo busca contribuir para a compreensão e aprimoramento da Educação de Jovens e Adultos, destacando o potencial transformador que o método Paulo Freire pode oferecer nesse contexto. A partir de uma análise crítica da trajetória histórica da EJA e das contribuições teóricas de Paulo Freire, esperamos ampliar o debate sobre as possibilidades e os desafios dessa modalidade de ensino, visando promover uma educação mais inclusiva, participativa e emancipatória para jovens e adultos.

2. Breve Percurso Histórico da Educação de Jovens e Adultos

Conforme discutido por Correia e Nascimento (2021), a preocupação com a educação de jovens e adultos no Brasil remonta ao período colonial, quando os portugueses começaram a se envolver na educação dos indígenas com o objetivo de catequizá-los. Essa concepção foi adotada para permitir que os colonos pudessem ler o catecismo e seguir as ordens e instruções da corte, enquanto os índios poderiam ser catequizados e, posteriormente, os trabalhadores poderiam cumprir as tarefas exigidas pelo Estado.

Ao avançarmos na história e examinarmos o período anterior à Ditadura Militar, podemos citar alguns exemplos de projetos que também visavam à educação de jovens e adultos, tais como o Fundo Nacional de



Ensino Primário (FNEP) em 1942, a Campanha de Educação de Adultos em 1947, a Campanha de Educação Rural iniciada em 1952 e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958 (DA CRUZ, 2011).

O FNEP foi estabelecido em 1942 durante o governo do presidente Getúlio Vargas. Criado pelo Decreto-Lei nº 4.073, tinha como objetivo promover o desenvolvimento e a expansão do ensino primário no Brasil. O programa foi instituído como um fundo especial vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), responsável por direcionar recursos financeiros para melhorar a infraestrutura escolar, formação de professores e produção de material didático para o ensino primário.

A fundação do FNEP representou um marco importante no esforço do governo brasileiro em expandir e fortalecer a educação primária em todo o país. Seu propósito era garantir que todas as crianças tivessem acesso à educação básica de qualidade, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica. Para atingir esse objetivo, o FNEP investiu na construção e reforma de escolas, compra de materiais pedagógicos, aprimoramento da formação de professores e ampliação do acesso à educação primária para a população em geral (BORTOLUZZI et al., 2018).

Além disso, o FNEP teve um impacto significativo na promoção da educação de adultos. Embora o programa estivesse voltado principalmente para o ensino primário, também buscava ampliar o acesso à educação para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade regular. Recursos foram destinados para a criação de programas específicos de educação de adultos, visando combater o analfabetismo e oferecer oportunidades de aprendizado para essa parcela da população. Esses programas eram voltados para pessoas que já haviam ultrapassado a idade escolar ou que, por diversos motivos, não tiveram a chance de frequentar a escola na infância (CARDEIRO et al., 2023).



Por meio do FNEP, foram estabelecidos cursos de alfabetização, educação básica e profissionalizante para adultos, proporcionando a eles a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades fundamentais para sua formação e integração na sociedade. Além disso, o programa contribuiu para a capacitação de professores especializados em educação de adultos, garantindo a qualidade do ensino oferecido nessa modalidade.

A Campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947 pelo Ministério da Educação e Saúde Pública (atual Ministério da Educação) em parceria com organismos internacionais como a UNESCO e a OEA, tinha como objetivo principal combater o analfabetismo e oferecer oportunidades de aprendizado para adultos que não tiveram acesso à educação formal. A campanha foi criada para atender a uma demanda urgente de educação de adultos no Brasil, visando promover a inclusão social e elevar o nível educacional da população. Seus objetivos incluíam programas de alfabetização, educação básica e educação profissionalizante para adultos que desejavam aprender a ler, escrever e adquirir habilidades para o mercado de trabalho (CARDEIRO et al., 2023).

Durante a Campanha de Educação de Adultos, foram estabelecidos diversos centros de educação de adultos em todo o país, onde eram oferecidos cursos e atividades educacionais para atender às necessidades específicas dos participantes. Além disso, a campanha também capacitou professores especializados em educação de adultos, a fim de garantir a qualidade do ensino e a efetividade dos programas.

Ao longo dos anos, a Campanha de Educação de Adultos alcançou resultados significativos na luta contra o analfabetismo e na promoção da educação de adultos no Brasil. Milhares de pessoas foram alfabetizadas e obtiveram acesso a oportunidades de aprendizado que antes lhes eram negadas. O programa ajudou a elevar o nível educacional da população adulta, proporcionando-lhes melhores perspectivas de emprego e participação ativa na sociedade. No entanto, não há informações disponíveis



sobre o fim específico da Campanha de Educação de Adultos. É possível que o programa tenha passado por transformações e adaptações ao longo dos anos para se adequar às mudanças nas políticas educacionais e às demandas da sociedade.

A Campanha de Educação Rural foi uma iniciativa implementada no Brasil a partir de 1952, durante o governo do presidente Getúlio Vargas. O programa foi desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em parceria com a Fundação Nacional de Educação (FNE) e teve como objetivo principal promover a educação no meio rural e combater o analfabetismo nas áreas rurais do país.

A campanha foi fundada com o intuito de levar a educação básica e a alfabetização para a população rural, que muitas vezes enfrentava dificuldades de acesso à escola e à aprendizagem. Seu objetivo era fornecer oportunidades educacionais para crianças, jovens e adultos que viviam nas zonas rurais, contribuindo para sua formação e para o desenvolvimento das comunidades agrícolas. Ao longo de sua implementação, a Campanha de Educação Rural alcançou resultados significativos. Foram criadas escolas rurais em diferentes regiões do país, facilitando o acesso à educação para as populações rurais. Além disso, foram desenvolvidos programas de alfabetização e educação básica adaptados às necessidades e realidades do meio rural (CARDEIRO et al, 2023).

O programa conseguiu reduzir significativamente os índices de analfabetismo nas áreas rurais do Brasil, promovendo a inclusão educacional e social dos moradores do campo. A Campanha de Educação Rural também buscou melhorar as condições de vida e trabalho dos agricultores, proporcionando-lhes conhecimentos e habilidades que contribuíram para o desenvolvimento agrícola e o aumento da produtividade nas áreas rurais (BORTOLUZZI et al., 2018).

A Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo foi lançada em 1958 no Brasil, durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek. O



programa foi fundado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em parceria com a UNESCO e teve como objetivo principal combater o analfabetismo no país, promovendo a educação básica e a alfabetização de jovens e adultos que não tiveram acesso à escola na infância.

A campanha foi criada com a intenção de reduzir significativamente os altos índices de analfabetismo no Brasil e proporcionar oportunidades de aprendizado para a população adulta. Seu objetivo era alfabetizar milhões de pessoas, permitindo que adquirissem as habilidades básicas de leitura e escrita necessárias para melhorar sua qualidade de vida e participar plenamente da sociedade.

Durante a implementação da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, foram estabelecidos centros de alfabetização e realizadas ações em todo o país. Professores foram capacitados para ensinar adultos a ler e escrever, utilizando métodos e materiais pedagógicos adequados. O programa também incentivou a participação da sociedade civil e de voluntários nessa importante causa social (CARDEIRO et al., 2023).

Ao longo dos anos, a campanha obteve resultados significativos na redução do analfabetismo no Brasil. Milhões de adultos foram alfabetizados, permitindo que tivessem acesso a informações, oportunidades de emprego e melhores condições de vida. A Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo contribuiu para a inclusão social e educacional de um grande número de pessoas que antes estavam excluídas do processo de aprendizado.

Durante o período da ditadura militar, entre as décadas de 1960 e 1970, surgiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, o MOBRAL propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando "conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida".



No contexto do regime militar, adultos e jovens frequentaram as aulas do MOBRAL, que tinha como propósito oferecer letramento e alfabetização às pessoas que estavam fora da idade escolar convencional. No entanto, a crise econômica dos anos 80 tornou inviável a continuação desse movimento, que passou a ser administrado pela Fundação Educar.

Apesar dos avanços alcançados pelos programas mencionados, é importante ressaltar que nenhum deles teve continuidade efetiva ao longo do tempo. Esses programas foram implementados como políticas autônomas e muitas vezes apresentaram pouca integração com o restante do sistema educacional nacional. Uma das principais razões para a falta de continuidade é a ausência de uma política educacional abrangente e de longo prazo, capaz de integrar essas iniciativas com as demais políticas e programas educacionais do país. Essas ações eram frequentemente descontinuadas ou modificadas com a mudança de governos e gestões, resultando em interrupções e falta de coerência nas políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos (CARDEIRO et al., 2023).

Além disso, a falta de recursos financeiros adequados e de investimentos contínuos também contribuiu para a falta de continuidade dos programas. Muitas vezes, essas iniciativas dependiam de financiamento externo e enfrentavam dificuldades para se sustentarem a longo prazo (CARDEIRO et al., 2023). Outro fator que influenciou a falta de continuidade foi a falta de integração desses programas com o restante do sistema educacional. Muitas vezes, as ações eram desenvolvidas de forma isolada, sem uma articulação efetiva com as políticas e práticas educacionais já existentes, resultando em uma fragmentação das ações e dificultando a sustentabilidade e a efetividade dos programas (CARDEIRO et al., 2023).

Foi apenas em 1996 que a Educação de Jovens e Adultos deixou de ter essa natureza de política autônoma e passou a ter uma forte articulação com outras políticas de educação nacional. Neste ano, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabeleceu o EJA como



uma modalidade de ensino com objetivos específicos e diretrizes claras. A LDB definiu que o EJA deveria oferecer oportunidades de ensino para jovens e adultos concluírem o ensino fundamental e médio, adaptando-se às suas necessidades e características (SILVA; VASCONCELLOS, 2017).

Em 2003, foi instituído o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabeleceu metas e diretrizes para a educação brasileira em diferentes níveis. O PNE incluiu ações específicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Dois anos depois, em 2005, o Ministério da Educação (MEC) lançou o Programa Brasil Alfabetizado, com o objetivo de reduzir os índices de analfabetismo no país. O programa priorizou a alfabetização de jovens e adultos e estimulou parcerias entre o governo federal, estados e municípios (SILVA; JUNIOR, 2020).

No ano de 2008, foi criado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que também incluiu ações voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. O PDE propôs a ampliação da oferta de vagas, a melhoria da qualidade do ensino e a valorização dos profissionais envolvidos no EJA. Em 2009, foi lançado o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), que ofereceu oportunidades de educação para jovens entre 18 e 29 anos que não concluíram o ensino fundamental. O ProJovem combinava educação básica com qualificação profissional. No ano seguinte, em 2010, foi criado o Programa Brasil Alfabetizado na Idade Certa, que buscava garantir que crianças, jovens e adultos fossem alfabetizados até os oito anos de idade. Esse programa também teve impacto na Educação de Jovens e Adultos, ao oferecer oportunidades de alfabetização para adultos que ainda não haviam aprendido a ler e escrever (SILVA; JUNIOR, 2020).

Finalmente, em 2013, foi lançado o Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos (PNEJA), com o objetivo de ampliar a oferta e melhorar a qualidade da educação para jovens e adultos no Brasil. O PNEJA buscou fortalecer o EJA como modalidade de ensino, desenvolver políticas e diretrizes específicas e promover a inclusão social e educacional desses



grupos. No entanto, mesmo com essas iniciativas, o cenário atual do EJA ainda enfrenta desafios. A Educação de Jovens e Adultos tem se configurado historicamente dentro de um campo complexo da educação, marcado por uma ampla diversidade no que se refere aos espaços e sujeitos atendidos por essa modalidade de ensino, sendo a classe social uma característica convergente entre esses sujeitos tão diversos (SILVA; JUNIOR, 2020).

Dentro dessa configuração, há inúmeros desafios a serem enfrentados pelos profissionais que trabalham com a EJA, como a necessidade de promover a permanência desses homens e mulheres trabalhadores nesses espaços, compreender quem são esses sujeitos e suas necessidades educativas, estabelecer relações entre os saberes que esses alunos já possuem e os conhecimentos a serem adquiridos, e promover uma aprendizagem que permita maior participação desses indivíduos no contexto social em que vivem (BORTOLUZZI et al., 2018).

Para os alunos e alunas que frequentam as turmas de EJA, os desafios são ainda mais amplos e complexos. Eles lutam para fazer desse espaço um lugar onde possam conviver, aprender e participar, buscando pertencer a um contexto do qual historicamente foram excluídos. Enfrentam desafios diários, como o cansaço físico e mental, a crença limitada em suas próprias capacidades de aprendizado, as diferenças culturais, linguísticas e sociais, a batalha constante pelo direito de ter escola e a superação de preconceitos sobre suas habilidades. No entanto, acreditar em sua potencialidade e na esperança de adquirir conhecimentos complexos lhes permite sentir-se mais confiantes para participar efetivamente das decisões sobre si mesmos e seu contexto social, cultural e político, construindo e transformando o mundo ao seu redor (GONÇALVES; MORAES, 2022).

No percurso educativo dos jovens e adultos da EJA, o uso das diversas tecnologias e seus códigos também se configura como mais um desafio para a superação da exclusão desses sujeitos de um contexto social onde o uso das linguagens tecnológicas está cada vez mais presente. Lidar com esse



desafio, em um percurso marcado por desistências, frustrações, perdas e traumas, requer a busca de interlocuções com os envolvidos nesse campo, por meio de investigações que possibilitem compreender seus interesses e necessidades no ensino e aprendizagem de novos e outros conhecimentos (GONÇALVES; MORAES, 2022).

Nesse sentido, além da apropriação de saberes, é fundamental trabalhar a formação crítica dos envolvidos no processo, especialmente considerando o uso das tecnologias e as narrativas produzidas nas mídias sociais. Muitas vezes, essas ferramentas são usadas para disseminar a opressão e produzir uma visão de mundo e vida que aprofunda as desigualdades e desumanizações. Portanto, as concepções de Paulo Freire podem ser empregadas nesse contexto, proporcionando uma abordagem crítica e reflexiva que promova a consciência social e a transformação (BORTOLUZZI et al., 2018).

3. O Legado de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos

Nos anos 60, Paulo Freire foi um proponente do conceito pedagógico "Educação que Liberta", baseado na análise da educação como um processo humanizante. Seu conceito é caracterizado pela emancipação do sujeito diante de um estado de opressão, e ele considera o processo educacional como um caminho que prepara o sujeito para transformar a realidade. Os conceitos metodológicos da proposta pedagógica de Freire são o respeito ao estudante, o diálogo e o desenvolvimento do pensamento crítico. No entanto, sua pedagogia se baseia em dois princípios fundamentais: a politização e a dialógica (FORTUNATO, 2023).

A ideia original do pensamento de Freire é que a educação não é neutra porque, a partir da dimensão da ação e da reflexão sobre a existência concreta, ela pressupõe a ação para esta realidade. O princípio da politização



nos conceitos de Freire entende a educação como uma problematização que busca a transformação através do diálogo, utilizando o pensamento crítico. Segundo Feitosa (1999), no pensamento de Freire os processos de aprender a ler e escrever são moldados por um ato político, porque ao aprender a escrever, por exemplo, a palavra sociedade, "[...] a pessoa que sabe ler e escrever é convidada a refletir sobre seu papel na sociedade [...]". (FEITOSA, 1999, p. 44). Este modelo de reflexão incentiva a superação da consciência de bom senso e sua substituição pela consciência crítica, e esta nova visão é uma oportunidade para os atores intervirem na transformação.

A dialogicidade é uma característica essencial da educação para a libertação. Através do diálogo, educador e aluno se tornam sujeitos do processo educacional, e os argumentos de autoridade se tornam inúteis. Deve-se notar que o diálogo, segundo Freire (1987), começa antes mesmo da atividade pedagógica propriamente dita, já que a interação se dá durante a busca de conteúdo com o qual trabalhar. Falar sobre algo que está completamente desligado da experiência do aprendiz é um dos problemas críticos de Paulo Freire. Na educação bancária, o educador comunica conteúdos e informações aos alunos isoladamente da realidade em que eles vivem. Tal educação, segundo Freire (1967), transforma a consciência do aluno em um modo de pensar mecânico e irrefletido. Ao buscar a humanidade nas relações entre os sujeitos, o objetivo da educação, segundo Freire, é provocar uma expansão da visão do mundo, e isto acontece quando estas relações são estabelecidas através do diálogo.

A educação como prática de liberdade difere da mera transmissão de informações e produz um sentido crítico que faz o sujeito entender, justificar e se transformar. Além disso, a educação liberatória promove a compreensão do mundo em que o estudante vive e está ligada à ideia de um intercâmbio contínuo de conhecimentos entre professor e estudante. Paulo Freire não via seu pensamento pedagógico como uma metodologia de ensino. Quanto ao método, Freire o entendeu como uma teoria do conhecimento e não como



uma metodologia de ensino. De fato, segundo Feitosa (1999), entendemos que a identificação destas ideias com a expressão Método ou Sistema se deve ao fato de que implica uma sequência de três momentos inter-relacionados.

O primeiro momento diz respeito à pesquisa temática, ou seja, o momento em que estudamos as palavras e geramos tópicos relacionados ao cotidiano dos estudantes. O segundo momento diz respeito à tematização, ou seja, a seleção de temas e palavras generativas com base em seu significado social no grupo. Por sua vez, o terceiro momento diz respeito à problematização, na qual uma visão simples é superada por uma visão crítica que pode transformar a realidade em que vivemos (BERNADINO et al, 2021).

Paulo Freire, em seu livro *Conscientização: a Teoria e Prática da Libertação*, como resultado de suas ideias, define a aplicação prática de sua proposta em cinco etapas, a saber: A primeira etapa é descobrir o universo do vocabulário dos alunos com os quais trabalharemos. Esta etapa é um momento importante de exploração e reconhecimento do grupo. A segunda etapa é a seleção de palavras a partir do vocabulário a ser ensinado. Esta escolha deve ser feita de acordo com Freire (1967), levando em conta a riqueza fonética, a dificuldade fonética, em ordem de dificuldade crescente, e o conteúdo prático da palavra, tentando tanto quanto possível relacionar a palavra com a realidade real. A terceira etapa é a criação de situações existenciais específicas do grupo com o qual se está trabalhando. Estas situações são difíceis, problemáticas e repletas de elementos que o grupo decifra graças à intervenção do professor. "Estas são situações locais que abrem perspectivas para a análise de problemas nacionais e regionais [...]". (FREIRE, 1980, p. 44).

A quarta etapa envolve a preparação de planilhas de trabalho para ajudar os professores a melhorar seu trabalho. Eles devem ser utilizados apenas como um auxílio, sem regras rígidas a serem seguidas. Finalmente, a quinta etapa envolve a preparação de folhas de trabalho divididas em famílias fonéticas correspondentes a palavras generativas. O material pode



ser preparado como cartazes ou slides. Vemos a proposta de Freire de utilizar esta metodologia de alfabetização para adolescentes e adultos como algo diferente e inovador, já que a alfabetização de adultos tem sido caracterizada até agora simplesmente como uma adaptação das tarefas pré-literárias das crianças.

À luz do exposto acima, compreendemos a proposta de alfabetização de Paulo Freire como um processo de conscientização que também garante a aquisição de habilidades de leitura e escrita (SOARES; PEDROSO, 2013). O trabalho de Freire em relação à educação de jovens e adultos ganhou reconhecimento internacional e deixou um legado educacional que moldou a história da educação brasileira. Ele desenvolveu detalhes, métodos e estratégias pedagógicas para tornar a educação acessível a todos, desde crianças até adultos. Na visão de Freire, as condições socioeconômicas não devem ser vistas como determinantes; o desafio da educação tornou-se claramente uma reflexão libertadora. De fato, a população adulta foi negada o direito de frequentar a escola na idade apropriada (SANTOS, 2022).

No livro "Educação como Prática da Liberdade", publicado em 1967 pela Editora Paz e Terra, Paulo Freire apresenta uma abordagem sobre a educação como prática de liberdade, considerando questões como a personalidade do autor, a humanização da educação e a revolução nos métodos de aprendizagem (Freire, 1967). A obra contém reflexões sociológicas sobre a pedagogia da liberdade por Francisco C. Weffort e inclui o poema "Canção Para os Fonemas da Alegria" de Thiago de Mello (FREIRE, 1967).

Freire aborda a importância da liberdade no processo educativo e nas relações interpessoais, destacando a valorização da pluralidade, transcendência, criticidade, coerência e temporalidade (SANTOS, 2022). A diversidade é compreendida como as diferentes culturas, costumes e visões de mundo que as pessoas constroem, transmitindo-as às gerações seguintes (ALBUQUERQUE et al., 2017). Já a criticidade está relacionada à capacidade



de uma pessoa gerenciar sua consciência, discernir, superar desafios e aprender com as experiências passadas (Freire, 1967).

O processo de aprendizagem, baseado no desenvolvimento da diversidade, transcendência, criticidade e coerência, permite ao indivíduo adaptar-se temporariamente à sua realidade, criando, renovando e decidindo em seu próprio tempo (FREIRE, 1967). No entanto, durante o período histórico em que ocorreu a ditadura militar no Brasil, houve um aumento do militarismo no governo, o que levou a questionamentos e ameaças às iniciativas que visavam aumentar a conscientização das classes populares (SOARES; PEDROSO, 2013).

As ideias e proposições educacionais de Paulo Freire são amplas, não se limitando apenas à finalidade de ensinar ou decodificar símbolos gráficos. Elas se apresentam como um propósito de tornar a educação um meio para viabilizar uma existência humana livre, capaz de interagir de forma ética, sociocultural e política (SOARES; PEDROSO, 2013). Sua concepção de educação libertadora busca emancipar o indivíduo e capacitá-lo a tomar suas próprias decisões de maneira consciente, participando ativa e democraticamente das decisões políticas, reconhecendo, defendendo e lutando por seus direitos e deveres sociais (BERNADINO et al, 2021).

Freire acreditava na dialogicidade como a principal ferramenta para gerar uma educação libertadora. Desde o início do trabalho educacional, incluindo o planejamento, execução e avaliação, o educador deve interagir com os educandos, tendo o cuidado de não impor sua visão de mundo, mas sim ampliar as visões de mundo dos alunos, considerando e valorizando seus conhecimentos prévios, perspectivas, reflexões e percepções sociais (SOARES; PEDROSO, 2013).

Soares e Pedroso (2013) destacaram a importância de considerar a bagagem cultural trazida pelos jovens e adultos ao ambiente escolar nos processos de ensino e aprendizagem fundamentados em Freire. Não se pode ignorar que esses alunos possuem uma vasta bagagem de conhecimentos



construída ao longo de suas histórias de vida. Eles trazem consigo saberes, crenças e valores já estabelecidos, e é a partir do reconhecimento do valor de suas experiências de vida e visões de mundo que cada aluno jovem ou adulto pode se apropriar criticamente das aprendizagens escolares.

Portanto, para uma educação baseada nos ideais de Paulo Freire, o educador precisa ter como princípio a abertura e a habilidade para viabilizar o diálogo e, por meio dele, criar caminhos, como os Círculos Culturais mencionados por Freire, que permitam aos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupar o reconhecimento e a valorização de seus lugares como sujeitos de suas próprias aprendizagens e, conseqüentemente, de suas vidas sociais. Essas reflexões são essenciais para avançarmos ao próximo tópico, explorando as perspectivas dos professores da EJA e como eles reconhecem o legado de Paulo Freire em suas reflexões, propostas e práticas educacionais contemporâneas (SOARES; PEDROSO, 2013).

4. Considerações Finais

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é caracterizada por um processo de alfabetização considerado tradicional, que não contribui para o desenvolvimento dos educandos no sentido de compreenderem o mundo e transformá-lo. Foi a partir do método de alfabetização de Paulo Freire, desenvolvido e implementado na década de 60, que começamos a vislumbrar uma educação humanizadora, baseada no diálogo entre educador e educandos, buscando conhecer a realidade dos estudantes para intervir nela e melhorar suas condições como sujeitos considerados ingênuos.

Essa perspectiva educacional proposta por Freire busca estabelecer um ambiente de diálogo e interação entre educadores e estudantes. Por meio desse diálogo, os educadores se esforçam para conhecer a realidade dos estudantes, compreender suas experiências de vida e intervir de forma significativa para melhorar suas condições como sujeitos considerados



ingênuos ou marginalizados pela sociedade. O objetivo é promover uma educação que vá além do mero ensino de conteúdos acadêmicos, buscando a emancipação dos educandos e o desenvolvimento de sua consciência crítica.

O método de alfabetização de Freire representa uma ruptura com o paradigma tradicional da educação, propondo uma abordagem que valoriza a participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem. Através desse método, os estudantes são encorajados a refletir sobre sua realidade, questionar as estruturas sociais opressivas e buscar a transformação da sociedade. Assim, a educação se torna uma ferramenta poderosa para a formação de sujeitos politizados, capazes de compreender seu lugar no mundo e lutar por seus direitos.

Essa abordagem pedagógica de Freire trouxe renovação para o campo da educação não apenas no Brasil, mas também em outros países. Ao romper com o modelo mecânico de transmissão de conhecimento, a proposta de Freire desperta nos estudantes a consciência crítica e os incentiva a refletir sobre os problemas sociais que os cercam. A partir desse despertar, os estudantes se tornam agentes de transformação, capazes de agir em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

É nesse contexto que esta pesquisa bibliográfica se torna relevante, pois nos aproxima do método de alfabetização de Paulo Freire, que visa formar sujeitos politizados e conscientes por meio da alfabetização. Ao conhecer a história de vida do educador Paulo Freire, compreendemos os caminhos percorridos por ele para entender a si mesmo, sua realidade e o mundo, buscando sua transformação e percebendo que poderia contribuir com os processos de formação para uma educação emancipadora.

Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar a importância do método Paulo Freire para a alfabetização de Jovens e Adultos, promovendo a leitura, o estudo e a análise bibliográfica de textos que abordam essa temática. Por meio dessas leituras, compreendemos a



importância do método de Freire, que auxilia os envolvidos no processo educativo a repensar a educação e criar novas formas de ensino por meio da ação reflexiva.

A proposta pedagógica de Freire trouxe renovação não apenas para a educação no Brasil, mas também para outros países. Essa renovação consiste em superar a educação mecânica oferecida nas escolas, onde os conteúdos são transmitidos aos estudantes sem questionamento, e passar a refletir sobre os problemas sociais, despertando a consciência dos educandos. Durante este trabalho, foi evidenciada a importância de Paulo Freire para a educação, uma vez que seu método possibilita um processo educativo que contribui para uma transformação positiva na vida dos educandos, permitindo que reconheçam seu lugar e compreendam que são sujeitos de direitos.

O método de alfabetização de Freire foi desenvolvido com o objetivo de reduzir as desigualdades sociais por meio da educação e nos permite compreender a importância da educação popular, que se baseia no contato direto com o contexto social dos sujeitos. Apresentamos as cinco fases do método de alfabetização e uma abordagem que destaca o significado desse método para uma nova perspectiva sobre a alfabetização de jovens e adultos. É um processo que, como Freire explicou, vai além de um simples método, pois envolve o reconhecimento de saberes, vivências, experiências, desejos, sonhos e esperanças que transformam a leitura dos estudantes da EJA sobre si mesmos, a realidade e o mundo. Os estudantes são corpos que representam livros escritos, pois suas histórias de vida constituem o conteúdo a ser discutido no âmbito do processo educacional escolar.



Referências

BERNADINO, F.M.A et al. Paulo freire, pedagogia do oprimido e currículo. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 20, p. 98–102, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5202819

BORTOLUZZI, L. Z.; COUTINHO, R. X. Atividades práticas no ensino de biologia para o proeja. **EJA em Debate**, v. 7, n. 11, 2018

CARNEIRO, Rafael Jacson da Silva et al. Breves Considerações sobre a Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 205-214. v. 1

CORREIA, Daniel Martins e NASCIMENTO, Francisleile Lima. Covid-19, ensino remoto e a educação de jovens e adultos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, ano III, vol.6, n.17, Boa Vista, 2021

DA CRUZ, Neilton Castro. **Um estudo sobre casos de trajetórias ininterruptas de estudantes da EJA no Ensino Fundamental**. (Dissertação de Mestrado - Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG). Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2011.

FORTUNATO, Ivan. Como paulo freire (me) ajuda a trabalhar no ofício de professor formador. **Boletim de Conjuntura**. ano V, vol.13, n.37, Boa Vista, 2023

GONÇALVES, Quitéria Regina e MORAES, João Carlos Pereira de. **Principais dificuldades enfrentadas pelos jovens e adultos para permanecer na eja** (educação de jovens e adultos) do 1º ao 5º ano. Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 6, n. 2, p. 217-231, 2022 ISSN: 2526-9542

SANTOS, J. A. dos. Formação de professores: breve relação do conceito de diálogo de paulo freire com o dialogismo bakhtiniano. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 10, n. 28, p. 39–51, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.6378094.

SILVA, Keila Mourana; VASCONCELOS, Valéria Oliveira. **O que nos ensinam e o que aprendem os alunos de EJA em seus processos educativos: Contribuições da educação popular**. Série-Estudos, Campo Grande, v. 22, n. 45, p. 99-119, maio/agos., 2017.

SILVA, Renata Borges Leal da e JUNIOR, Dilton Ribeiro Couto. **Inclusão digital na educação de jovens e adultos (eja): pensando a formação de pessoas da terceira idade**. Rio de Janeiro v. 4 n.1 p. 25 Jan/Abr 2020 ISSN 2594-9004